

Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande–PB.

(Importancia de las escuelas de fútbol en la formación del joven atleta en Campina Grande–PB.)

Manoel Luis Melo¹, Tamires Fernanda Barbosa Nunes², Alejandro Martins Rodrigues³

¹Universidade Federal de Paraíba/ Bananeiras, Paraíba, Brasil.

luizinhobolacheia@ig.com.br

²Universidade Federal de Pelotas/ Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

tamiresfbnunes@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/ Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

ajmartins@gmail.com

Páginas 163-181

Fecha recepción: 01-06- 2016

Fecha aceptación: 30-06-2016

Resumo.

Os atletas brasileiros até um passado não muito distante aprendiam a praticar o futebol nas ruas ou nos campinhos de várzea. Mas o futebol que tantos valores revelou nestes espaços virou refém do desenvolvimento urbano, e a cada dia mais vem sendo praticado e desenvolvido no ambiente das escolinhas de futebol que estão espalhadas pelo País. Por essa razão, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância das escolinhas de futebol na formação dos jovens atletas de Campina Grande. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, baseada no método indutivo, que teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista com vinte atletas que passaram pelas escolinhas de futebol locais. Os resultados das análises realizadas sobre o material coletado permitiram a confirmação da importância do papel que têm as escolinhas na formação dos ex e novos atletas, fato comprovado pelos resultados da consulta que ratificam a contribuição destas para a sua formação como atletas, cidadãos de caráter e dignos de respeito, mercedores de uma oportunidade que ainda na infância lhes é tirada, resultado da própria condição social da família. Diante disso, percebeu-se que se tais escolinhas fossem assistidas financeira e pedagogicamente, poderiam se transformar num grande espaço para a formação de grandes atletas e/ou homens que, ao invés de ficarem expostos à criminalidade das ruas, passariam a encher os estádios do mundo com torcedores os aplaudindo.

Palavra-chave: Futebol; formação dos atletas; escolinhas de futebol

Resumen.

Atletas brasileños a un pasado no muy lejano aprendieron a jugar al fútbol en las calles o en los campos de las tierras bajas. Pero de fútbol tantos valores que se encuentran en estos espacios se convierten en rehenes de desarrollo urbano, y cada día más se está practicadas y desarrolladas en el entorno de las escuelas de fútbol que se encuentran dispersos en todo el país. Por esta razón, esta investigación tiene como objetivo analizar la importancia de las escuelas de fútbol en la formación de los jóvenes deportistas de Campina Grande. Se trata de una investigación exploratoria con enfoque cuantitativo y cualitativo, basado en el método inductivo, que tenía los datos recogidos a través de una entrevista con veinte atletas que pasa a través de las escuelas de fútbol locales. Los resultados de los análisis realizados en el material recolectado permitió la confirmación de la importancia del papel que las pequeñas escuelas en la formación de los antiguos y los nuevos jugadores, controladas por resultados de la consulta que confirman su contribución a su formación como atletas, el carácter de los ciudadanos y digno de respeto, merecen una oportunidad en la infancia se ha tomado de ellos como resultado de la situación familiar de uno. Por lo tanto, se dio cuenta de que este tipo de escuelas pequeñas recibieron ayuda financiera y pedagógicamente, podría convertirse en un gran espacio para la formación de grandes atletas y / o los hombres que, en lugar de haber sido expuestos a la delincuencia en las calles, que llenaría estadios mundo con los aficionados animando.

Palabras clave: Fútbol; formación de los atletas; escuelas de fútbol

1.-INTRODUÇÃO.

A inspiração para pesquisar sobre a importância das escolinhas de futebol veio da nossa experiência de vida, marcada inicialmente por uma infância pobre no bairro de São José, em Campina Grande – Paraíba, e posteriormente por uma carreira ascendente no futebol que teve início no Treze Futebol Clube (PB), e serviu como ponto de partida para superação dos problemas que nos afetavam, e culminada por passagens por clubes como Alecrim (RN), Itabaiana (SE), Ferroviário (MA), Sampaio Correia (MA), Flamengo e River (PI), Botafogo e América (PB), Sergipe (SE), CSA e ASA (AL).

Para sobreviver com a minha família, investi nos estudos, concluindo o Ensino Médio. Em seguida, aprovado no vestibular para Comunicação Social da Fundação Universidade Regional do Nordeste – FURNE, hoje Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em 1979, a duras penas consegui concluir o curso, mesmo ano em que fui aprovado no vestibular de Licenciatura Plena em Educação Física, também pela Furne. Ainda em 1979, fui convidado pela diretoria do Treze Futebol Clube para exercer a função de treinador das divisões de base, cargo que assumimos e já no primeiro ano à frente dos juniores conseguimos ser campeões.

No início da década de 1980, transferi-me para os juniores do Campinense Clube, arquirival do Treze, clube no qual havíamos sido campeões no ano anterior, e após algumas conquistas, resolvi escrever minha autobiografia, através do livro "Futebol, Arte de Um Nômade". Após conquistar o título de campeão paraibano, como preparador físico, em 1979/1980 pelo Campinense, fui mandado embora. Desempregado, viajei para o Piauí, mais especificamente para Teresina, onde consegui me destacar durante o tempo em que lá permaneci e acabei sendo convidado pela Associação de Garantia ao Atleta Profissional do Futebol do Piauí – AGAP-PI, através do seu presidente Duílio, para participar do 1º Curso técnico de futebol do Brasil, no Rio de Janeiro.

No Rio de Janeiro, depois de fazer teste físico e de conhecimentos gerais, fui aprovado junto a mais 29 atletas. A experiência adquirida no curso, através do contato com atletas renomados de clubes do Sul do País e da Seleção Brasileira, a exemplo de Nilton Santos, Felix, Altair, Silva, Calazans, Miguel, Franz, Dutra e Pampoline. Essa convivência nos levou a publicar outra obra intitulada "A difícil missão de comandar".

A partir da minha formação profissional como técnico de futebol no Sul do País, na Escola de Educação Física do Exército, comecei a lecionar em vários educandários e estagiar em clubes profissionais, período muito importante para minha formação intelectual, pois participei de dezenas de cursos, simpósios e outros eventos sobre futebol em várias capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Brasília e Paraná.

Regressando ao Nordeste, para trabalhar como treinador do Alecrim Futebol Clube, e prestes a concluir o curso de Educação Física, consegui transferência para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde terminei o curso superior em 1984, e em seguida, fui responsável pela monitoria das disciplinas Futebol I e II na UFRN. Nesta mesma época, passei a lecionar a disciplina Educação Física no Colégio Agrícola de Ceará-Mirim.

Em 1985, fui tentar a sorte em Porto Velho (RO). Já no 3º dia, após ter distribuído meu currículo na Universidade Federal de Rondônia, Secretarias do Governo Estadual e Clubes de Futebol, fui contratado para lecionar as disciplinas Futebol de Campo I e II, e Treinamento Esportivo no curso de Educação Física da Universidade de Rondônia - UNIR, e também, para atuar como jornalista pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Rondônia. Durante a nossa permanência em Porto Velho, desenvolvemos vários projetos esportivos, a exemplo do Projeto Bola Cheia, que objetivou implantar dez núcleos esportivos nos subúrbios da capital rondoniense, patrocinados pelo governo estadual. Momento este que marcou a nossa iniciação à frente das

escolinhas de futebol, e nos inspirou para publicarmos mais dois livros, intitulados "Aprenda a Jogar Futebol" e "Futebol com Humor", respectivamente.

Em julho de 1985, a UNIR escolheu dez professores para cursar pós-graduação "latu sensu" em Metodologia do Ensino Superior, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Belo Horizonte (MG), da qual participamos e concluímos em julho de 1987. Ainda na Capital rondoniense, trabalhamos como técnico de futebol nas equipes profissionais e juniores do Ferroviário, Moto Clube, Mixto e Ipiranga, além de treinarmos a seleção principal, oportunidade em que disputamos o campeonato brasileiro e fomos vice- campeões da chave Norte.

Em 1989, após ter sido eleito coordenador do curso superior de Educação Física, fui redistribuído para o cargo de professor retido de 3º grau, onde passamos a lecionar a disciplina de Educação Física, nas modalidades de Futebol de Campo e Futsal, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, em Bananeiras.

Transferido de Porto Velho para Bananeiras, na Paraíba, a nossa primeira missão foi reativar a Associação de Garantia ao Atleta Profissional – AGAP-PB, fundada por nós em 1991, entidade esportiva que defende e assiste socialmente os atletas e ex-atletas profissionais e seus dependentes. Neste mesmo ano, agora como presidente da AGAP-PB, fomos até Brasília e conseguimos trazer de lá, para uma visita a Paraíba, o presidente da Federação das Associações dos Atletas Profissionais – FAAP-DF, o atleta tricampeão do mundo Wilson Piazza que para cá veio com a tarefa de oficializar, de fato e de direito, a AGAP-PB. Após a oficialização da AGAP-PB, a entidade passou a receber verba mensal que serviu para financiar projeto social "Futebol Também se Aprende na Escola", cuja meta principal não apenas esportiva, mas social, pois visava tirar das ruas crianças em situação de risco, ajudando na formação cultural e social das mesmas.

A implantação do projeto social "Futebol Também se Aprende na Escola", veio beneficiar centenas de crianças e adolescentes, na faixa-etária de 07 a 17 anos, além de contribuir para o emprego de ex-atletas de futebol (sócios da AGAP-PB), que passaram a atuar como instrutores de futebol, responsáveis pela formação de jovens valores para o esporte local e nacional, projeto este que acabou sendo estendido para regiões da Paraíba, e exemplo de Bananeiras.

Após sua implantação no campus III da UFPB, em Bananeiras, além de atender a comunidade universitária local, o projeto também atendia às crianças das cidades circunvizinhas, como Solânea, Araras, com a única exigência de que estivessem matriculadas no ensino regular em seus respectivos Municípios.

Para que o nosso trabalho alcançasse o sucesso almejado, fazia-se necessário qualificar os 14 (quatorze) instrutores para que estes pudessem oferecer a formação adequada aos alunos matriculados no referido projeto, oportunidade que veio com a participação destes no curso de Futebol da Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, para onde foram levados com todas as despesas pagas pela AGAP-PB.

Após serem diplomados, os professores passaram a pôr, em prática, as suas novas funções, como técnicos de futebol, em diversos bairros de Campina Grande, além da cidade de Bananeiras. O resultado do sucesso do projeto social "Futebol Também se Aprende na Escola", veio com a revelação de diversos talentos oriundos dos subúrbios de Campina Grande e Bananeiras, a exemplo de Marcelinho Paraíba, Fábio Bíllica, Glauber Gomes, Léo Oliveira, Luciano Amaral, Franklin, Nêgo, André Luiz, Ranieri, Ziquinho, Adriano, Ítalo, Túlio, Felipe, Tony, Hulk, Igor, Júlio César, Suélio, Luciano Paraíba, Isaias, Alix, Rômulo, e muitos outros em plena atividade atualmente.

Em 1999, visando fortalecer e apoiar a carreira dos atletas e ex-atletas de futebol profissional da Paraíba, fundamos o Sindicato dos Atletas de Futebol da Paraíba – SAFEPB. Nesta oportunidade, a meta principal do SAFEPB era orientar seus associados a estudarem enquanto

atuavam nos seus clubes de origem, pois como a carreira de futebol é curta, dura em média de 10 a 20 anos, muitos que não conseguiram alcançar o sucesso esperado, poderiam, através dos estudos, obter uma outra profissão e assim ter alguma perspectiva em relação ao futuro.

Atualmente, o SAFEPB possui uma boa estrutura para a formação de jovens atletas em futebol de campo e conta com o trabalho de professores (ex-atletas) diplomados que semanalmente estão em atividade nos subúrbios locais, visando oferecer aos jovens a formação necessária para a prática do futebol e o exercício da cidadania, hoje uma exigência da grande maioria das equipes do Brasil e do mundo.

Campina Grande é reconhecida nacionalmente como um celeiro de grandes talentos para o futebol, e a prova disso está nas chamadas "peneiras"¹ que anualmente realizamos em nossa cidade, onde sob os olhares de empresários e representantes de clubes de grande porte do futebol nacional vários atletas são revelados, fato que mostra que tais revelações estão associadas ao trabalho que vem sendo realizado há anos nas escolinhas de futebol locais, e como se percebe tem dado bons frutos. O resultado da experiência obtida com o trabalho realizado nas escolinhas da UFPB, campus III, e de Campina Grande, foi a publicação de mais quatro obras esportivas, intituladas "Futebol para Todos", "Vocabulário Popular e Humor do Futebol", "Futebol Também se Aprende na Escola", e a mais recente "Abecedário do Futebol".

Foi com base na experiência acima citada, contando com a colaboração de alguns atletas que dela fizeram parte, que procuramos demonstrar no decorrer desse estudo, a importância que têm as escolinhas de futebol na formação do jovem atleta.

2.-REFERENCIAL TEÓRICO.

Boa parte das crianças e jovens brasileiros sonha um dia poder ser um atleta profissional de futebol. Muitos até procuram se espelhar em outros atletas que jogaram ou estão jogando por vários clubes do Brasil e do mundo. Na intenção de unir a paixão que sentem pelo futebol à perspectiva de um futuro melhor para si e suas famílias - já que muitos são de origem pobre - muitos deles passam a praticá-lo vendo-o como um caminho mais rápido de conseguirem sucesso e independência financeira. Para isso, muitos acabam recorrendo às escolinhas de futebol para se aperfeiçoarem nas técnicas desse esporte e assim adquirirem a formação necessária que possa leva-los um dia a ser um atleta profissional.

Copiadas da Europa para o Brasil, as escolinhas espalharam-se por todo País e se desenvolveram, algumas não apenas com a finalidade de revelarem novos talentos para o futebol, mas também oferecer às crianças que delas participam a oportunidade de ocuparem seu tempo com uma atividade que possa evitar que estas venham a seguir pelos caminhos da delinquência juvenil que tanto têm ameaçado a vida de muitos meninos e/ou jovens pelo Brasil afora.

Como mostra Scaglia (2006), as escolinhas ganharam espaço com a expansão imobiliária que acabou provocando o desaparecimento de muitos campos de várzea existentes nas médias e grandes cidades brasileiras. Implantadas como alternativa para a formação de novos atletas para o futebol brasileiro, as escolinhas fizeram com que o futebol, que antes era jogado de forma aberta e espontânea nos campos de peladas espalhados pelo Brasil, passasse a ser praticado em locais quase sempre fechados - muitos deles sob a responsabilidade de ex- atletas - que viram nisso uma oportunidade de poderem repassar aos seus alunos o que aprenderam dentro do futebol e também uma forma de explorarem lucrativamente essa atividade.

¹ Segundo bibliografia especializada, é uma seleção realizada para escolher dentre um grupo de atletas, um ou alguns que vão jogar numa determinada agremiação esportiva.

Assim, o futebol que antes era praticado por puro divertimento, com o passar dos anos, foi-se profissionalizando e se tornando produto de exportação do Brasil para toda parte do mundo, abrindo-se a partir daí uma porta para que muitos jovens, a maioria oriunda da classe menos favorecida, pudessem por meio dele desfrutar da oportunidade de poderem vencer as adversidades que enfrentavam, e muitos ainda enfrentam atualmente.

Além de ser uma oportunidade para que os jovens possam mostrar o seu talento e melhorar de vida, as escolinhas são tidas como uma atividade que pode ajudar muitas crianças e jovens a se manterem longe de algumas armadilhas que permeiam o mundo atual, a exemplo da violência, das drogas etc. E foi por meio do trabalho realizado em algumas escolinhas de futebol de Campina Grande, que muitos dos jovens aos quais nos referimos na pesquisa conseguiram chegar ao topo do sucesso, fato que está comprovado nos depoimentos colhidos através das entrevistas que utilizamos para as análises finais deste estudo.

Apesar do reconhecimento ao trabalho que é executado no dia-a-dia pelas escolinhas, nunca é demais lembrar que a realidade que separa as escolinhas do sonho de muitos jovens em se tornarem um atleta profissional é dura, e nem sempre corresponde às expectativas iniciais. Daí vem à importância da orientação que é repassada por algumas escolinhas – sejam elas com ou sem fins lucrativos - a exemplo das coordenadas por nós com finalidade meramente social e/ou inclusiva, no sentido de mostrarem aos seus alunos e/ou futuros atletas a necessidade de estudarem enquanto praticam o futebol para que possam ter outra profissão que venha corresponder as suas expectativas, em caso de não realização do seu sonho inicial de serem jogador profissional de futebol.

Sem querer entrar no mérito da discussão ideológica em torno da validade ou não das escolinhas com fins lucrativos (criticadas por alguns por serem não-seletivas e visarem mais o lucro do que a formação e o desenvolvimento dos alunos), em relação àquelas de propósito meramente social e inclusivo, a intenção aqui é discutir qual a importância destas escolinhas para a formação do jovem atleta.

Apesar da constatação de que existe por parte de algumas escolinhas a preocupação em orientar os jovens para a conquista da cidadania, algumas até exigindo como pré-requisito para a aprendizagem do futebol que seus alunos estejam matriculados na educação formal, vale ressaltar que não existe nenhum estudo que possa confirmar esse interesse, coisa que procuramos obter através do histórico fornecido por alguns atletas que iniciaram suas carreiras nas escolinhas locais, cujos depoimentos serviram de base para as discussões realizadas nesse estudo.

Diante da falta de respostas para esta questão é que se norteou a realização desta pesquisa junto a algumas escolinhas da cidade de Campina Grande – PB, que funcionam nos bairros de José Pinheiro, Malvinas, Prata e São José, todos de Campina Grande – PB.

A escolha das referidas escolinhas se deu pela nossa experiência pessoal no trabalho que nelas vimos realizando há mais de 20 anos, que as têm transformado em grandes exportadoras de talentos para o futebol do Brasil e do mundo. Trata-se de um trabalho sem fins lucrativos, que atende uma média de 200 jovens, a cada ano, a maioria carente e sob ameaça de risco social, residente em áreas periféricas de Campina Grande – PB.

3.-METODOLOGIA.

Na metodologia da pesquisa, procuramos destacar alguns aspectos indispensáveis à sua execução, dentre eles: a) O método utilizado na pesquisa; b) Tipo de estudo; c) Local e período de estudo; d) População e amostra; e) Instrumento para coleta de dados; f) Tratamento e análise dos dados; g) Apresentação e análise dos resultados.

O método utilizado foi o indutivo, partindo de aspectos particulares para construir análises sobre a realidade das escolinhas de futebol e sua importância para um determinado segmento social. Admitindo-se os limites desse método e de sua capacidade de generalização, considerou-se o contexto social em que a presente pesquisa foi realizada.

Cabe esclarecer que a partir do método indutivo, buscou-se levantar dados que pudessem nos levar a compreensão sobre qual a importância das escolinhas de futebol para formação do jovem atleta, procurando detalhar vários aspectos que envolvem a formação pessoal e profissional do atleta, seu comportamento e caráter, além da disciplina.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório com abordagem qualiquantitativa. Quanto ao aspecto qualitativo da pesquisa, Neves (1996) afirma que em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a interpretação de fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador emprega em sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto, revelam parte da realidade ao mesmo tempo que escondem outra parte. Para o autor, nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social.

Em relação à abordagem quantitativa, Trindade (2003) afirma que esta permite ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento de informações quantitativas. Danton (2002, p. 22), por sua vez, afirma que "o observador, munido de uma listagem de comportamentos, registra a ocorrência dos mesmos durante um período de tempo". No caso deste estudo, buscou-se levantar dados quantitativos que auxiliassem na análise sobre a importância das escolinhas de futebol na formação do atleta.

Diante do exposto e das especificidades do objeto desse estudo, considerou-se necessário fazer a união de dois modelos de análise: qualitativo e quantitativo, para compreender aspectos socioeconômicos e aspectos ligados aos valores e opiniões dos sujeitos da pesquisa. Modelos estes que proporcionaram uma visão mais ampla das questões que envolvem a importância das escolinhas de futebol na formação dos atletas do futuro.

A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2007 a junho de 2008, na cidade de Campina Grande – PB. A escolha deste local se deu em razão de nossa atuação já há mais de vinte anos com escolinhas de futebol, tempo que nos serviu de experiência para prosseguir trabalhando na formação de vários atletas que se destacaram, e outros que atualmente se destacam no futebol brasileiro e mundial, e nos levaram assim a poder transcrever todo o nosso aprendizado no presente estudo.

A população analisada diz respeito aos atletas e ex-atletas de futebol profissional que passaram por algumas escolinhas de futebol locais, boa parte deles, inclusive, ainda em pleno exercício do futebol por várias equipes do Brasil e do exterior.

Para Silva e Menezes (2001), a população ou universo da pesquisa representa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. No entendimento de Richardson (1999), trata-se de um conjunto de elementos que possuem determinadas características similares.

A amostra correspondeu a um total de 20 pessoas selecionadas para a entrevista. De acordo com Belo (2004), a amostra é uma parcela significativa do universo pesquisado ou de coleta de dados. Já para Murakawa (2007), a amostra é uma parte da população retirada segundo uma regra conveniente.

Para a coleta de dados foi elaborada uma entrevista semiestruturada com 05 (cinco) questões abertas, onde se procurou obter, junto aos atletas entrevistados respostas que contribuíssem para viabilização de um diagnóstico sobre a temática da importância das escolinhas de futebol na formação do atleta do futuro. De acordo Bleger (1993) *apud* Teixeira (2002), a entrevista

semiestructurada permite ao entrevistador uma maior flexibilidade, na medida em que pode se alterar a ordem das perguntas e se tem ampla liberdade para fazer intervenções, de acordo com o andamento da entrevista.

No caso específico, procurou-se selecionar pessoas com as quais poderíamos explorar o tema e delas obtermos as informações necessárias para nossas análises. Definidas tais pessoas participantes, como aconselha a bibliografia especializada, elaborou-se com antecedência as perguntas que foram feitas, obedecendo a uma ordem previamente estabelecida.

A Internet é uma novidade nos meios de pesquisa. Este recurso representa uma revolução no que concerne à troca de informação, pois veio facilitar a busca e a coleta de dados. Através da utilização desse processo informatizado, foram realizadas as entrevistas por meio de e-mails, tendo em vista que boa parte dos participantes entrevistados não estava presente no local da pesquisa.

De acordo com o Instituto Qualibest (2008, p. 3), "A entrevista on-line é semelhante a uma entrevista em profundidade tradicional, porém realizada através da Internet.", cujas vantagens, são: a) O baixo custo de realização; b) Abrangência nacional; c) Agilidade no recrutamento; d) Possibilidade de exibição de imagens, textos, links, vídeos, gráficos e embalagens; e) Comodidade para a participação do pesquisado; e f) As transcrições instantâneas das entrevistas.

Para o tratamento dos dados bibliográficos, foi utilizado o recurso do fichamento, que é um instrumento importante na organização para a efetivação da pesquisa de documentos, tendo em vista que ele permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho. Sendo assim, dois tipos básicos de fichamento foram utilizados na pesquisa, o fichamento bibliográfico e o fichamento de citações.

Os dados foram analisados estatística e qualitativamente a base de números absolutos e percentuais e através da bibliografia especializada. Os dados quantitativos obtidos mediante a entrevista foram relacionados com os dados bibliográficos, visando confrontar a teoria levantada com a prática vivenciada pelos atletas entrevistados.

As cinco questões foram elaboradas levando-se em consideração os objetivos pretendidos, onde se procurou explorar algumas questões que envolvem o universo das escolinhas a partir de hipóteses que apontavam para a importância destas para a formação do atleta do futuro.

O objetivo geral desse estudo foi analisar a importância de algumas escolinhas de futebol de Campina Grande – PB, a partir dos depoimentos de alguns atletas e ex-atletas que por elas passaram. Especificamente o trabalho objetivou o seguinte:

- Fazer um resumo sobre a origem e desenvolvimento das escolinhas de futebol no Brasil e em Campina Grande;
- Analisar os aspectos metodológicos e pedagógicos presentes nas escolinhas de futebol;
- Mostrar a importância da disciplina na formação dos jovens atletas;
- Identificar entre os indivíduos entrevistados, quais os aspectos que mais contribuem/contribuíram para sua formação como atleta e cidadão.

O trabalho foi dividido em três etapas. A primeira refere-se à introdução que reúne a justificativa, o problema e os objetivos. A segunda parte referiu-se à fundamentação teórica, que constou de uma revisão bibliográfica sobre o histórico do futebol e outros aspectos a ele inerentes, além de um levantamento sobre o surgimento das escolinhas no Brasil e em nível local, que serviu de base para as discussões realizadas no decorrer do trabalho. Enquanto que a terceira parte foi dedicada à apresentação e análise dos resultados, onde procuramos fazer um paralelo entre a

teoria discutida e os dados colhidos juntos aos atletas e ex-atletas entrevistados, para ao final apresentarmos nossas considerações acerca do tema abordado.

3.1.-Participantes.

Os depoimentos de 20 atletas e ex-atletas de futebol profissional que passaram por algumas escolinhas de futebol de Campina Grande, foram de fundamental importância para ratificar vários aspectos relatados no decorrer do Referencial Teórico, contribuindo, assim, para a realização de uma análise mais detalhada acerca da importância das escolinhas na formação dos jovens atletas aprendizes do futebol.

A primeira questão analisada, representada pelos gráfico 1 e 2, teve como item abordado à idade dos atletas, e os clubes em que atuaram ou atuam com respectivo País de origem. Como se verá a seguir, a maior parte dos alunos das escolinhas tem idade entre 15 e 25 anos, e a maioria deles atuam em equipes do futebol brasileiro. Sobre isso, cabe ressaltar que o contato com os atletas e ex-atletas de futebol participantes da pesquisa foi realizado através de telefone, por e-mail e/ou pessoalmente.



Gráfico 1 – Idade dos atletas entrevistados.

Fonte: Elaboração própria.

Para se ter uma idéia da faixa etária de idade dos atletas e a origem do clube em que atuaram ou atuam atualmente, inicialmente o gráfico 01 mostra que dos 20 entrevistados, 10 ou 50% têm idade entre 15 a 25 anos de idade, 08 ou 40% têm de 26 a 35 anos, e apenas 02 ou 10% estão na faixa etária entre 36 a 40 anos.

Dentre os ex-atletas entrevistados que passaram pelas escolinhas e conseguiram se destacar no futebol nacional e internacional estão Suélio Lacerda, atualmente técnico de futebol, Celso Fio que atuou durante muitos anos na Suíça, além de Glauber Gomes, Marcelinho Paraíba e Fábio Bilica ainda em atuação por equipes do Brasil e da Europa.

Suélio Lacerda, 40 anos de idade, atualmente técnico de futebol, iniciou sua carreira esportiva em nossas escolinhas, saindo depois para atuar em equipes como o Campinense Clube – PB, Matsubara – PR, Puebla – México, Ponte Preta – SP, Botafogo – RJ, Bahia – BA, tendo conseguido grande destaque a ponto de ser contratado para o São Paulo, onde acabou se sagrando bicampeão do Mundo, em 1993.

Como produto das escolinhas locais, na década de 90, Suélio atuou no meio-de-campo do São Paulo ao lado de estrelas com Rai, Muller, Macedo, Elivelton, Cafu, Antonio Carlos entre outros. Na época, ele foi comandado pelo técnico Telê Santana e, em 1991, conquistou dois títulos: o Campeonato Paulista e o Brasileiro. Porém, o maior de todos os títulos foi o de campeão do mundo pelo São Paulo, em Tóquio, Japão.



Figura 1 - Suélio Lacerda bicampeão pelo São Paulo Futebol Clube.

Fonte: Arquivo próprio.

Celso Fio foi outro atleta que se destacou no cenário internacional. Tendo iniciado sua carreira nas nossas escolinhas, este atleta atuou em diversos clubes do Brasil e da Europa, mais precisamente da Suíça, onde acabou se naturalizando.

Na suíça Fio, como era mais conhecido, jogou por quase uma década por clubes como o Sion, o Etöile-Carouge e o Cervete, onde foi campeão por várias vezes, encerrando sua carreira no ano de 1994.



Figura 2 - Celso Fio jogando na Suíça.

Fonte: Arquivo próprio.

Seguindo os passos de Suélio e Celso Fio, outro que goza de grande destaque no futebol nacional é o atleta Marcelinho Paraíba, atualmente jogando no Clube de Regatas Flamengo. Também revelado pelas escolinhas de base, esse atleta foi mais longe chegando a vestir a camisa da Seleção Brasileira, o que foi motivo de muito orgulho para os paraibanos, que depois de Mazinho, ex-lateral esquerdo que defendeu a Seleção nas copas de 88 e 92, não via um atleta local defender o selecionado nacional.

Jogando no circuito internacional, mais especificamente por equipes do futebol alemão, Marcelinho conseguiu a consagração que muitos atletas que freqüentam as escolinhas desejam. Consagração essa que acabou lhe rendendo até um convite para participar de um filme realizado pela cineasta carioca Ana Azevedo, que em fevereiro de 2005, foi selecionada para participar do " Talent Campus Festival de Berlim", optando por rodar um filme sobre o futebol com o qual concorreria às premiações do certame em 2006. Declaradamente amante do futebol, Segundo o Jornal A Palavra (2005), Ana Azevedo passou a pesquisar sobre a prática desse esporte na capital alemã e para sua grata surpresa, logo percebeu que seria impossível dissociar a figura de Marcelinho Paraíba do futebol jogado na Alemanha.



Figura 3 – Marcelinho Paraíba no Flamengo.

Fonte: Arquivo próprio.

Recentemente, através de uma negociação feita com o seu ex-clubes, o Wolfsburg, Marcelinho Paraíba retornou ao Brasil, desta feita para defender as cores do Clube de Regatas Flamengo, considerado um dos clubes mais tradicionais do País, onde vem se destacando como um dos seus principais jogadores.

Além de Marcelinho Paraíba, outro que também é fruto das escolinhas de futebol locais e que conseguiu se destacar no cenário nacional e ainda atua no futebol internacional é o atleta Fábio Bilica.



Figura 4 - Fábio Bilica na seleção brasileira .

Fonte: Arquivo próprio.

Depois de passar por diversas escolinhas de futebol, em Campina Grande – PB, o atleta seguiu para a Bahia, onde foi revelado para o mundo pelo Esporte Clube Vitória. Do Vitória, Bilica, como é mais conhecido, foi negociado para o Venezia, da Itália, onde conseguiu grande destaque, sendo por isso convocado para a Seleção Brasileira, onde atuou na Copa do Mundo de Sidney, nos Estados Unidos.

Depois de atuar por equipes da Romênia e França, Bilica atualmente está jogando no futebol turco. No entanto, informações veiculadas pela mídia nacional dão conta de que Bilica vem sendo pretendido por alguns clubes do Brasil, o que poderá trazê-lo de volta para atuar no País.

Assim como os atletas apontados acima, outros que estão em evidência na atualidade jogando pelo Brasil afora e/ou no exterior, são: Túlio Show, do Botafogo – RJ; Glauber Gomes, do Desportivo Santa Clara de Portugal; Givanildo Hulk, considerado atualmente a maior estrela do futebol japonês, sendo inclusive pretendido, já há algum tempo, pelo São Paulo Futebol Clube; Raniere, que atua pelo futebol espanhol e já defendeu as cores do Treze Futebol Clube, de Campina Grande; Luciano Paraíba, que já atuou em Cingapura e atualmente joga pelo Campinense Clube.

O gráfico 02 revela que dos 20 atletas consultados, 14 ou 70% atuaram ou atuam em clubes brasileiros. Enquanto 06 ou 30% jogam atualmente em clubes do continente Europeu e Asiático.



Gráfico 2 – Origem dos clubes dos atletas entrevistados.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados revelam vários aspectos observados no âmbito das escolinhas que fazem parte do trabalho socioeducacional que vem sendo realizado pelo autor desse estudo, há trinta anos, em Campina Grande e cidades circunvizinhas, das quais muitos dos atletas que participaram da entrevista já vivenciaram algumas experiências aqui mencionadas, quando de lá saíram para ganhar o mundo.

Um destes aspectos refere-se à contribuição que as escolinhas oferecem à preparação e conscientização dos jovens atletas, no sentido de fazerem com que eles possam conquistar o espaço tão desejado no futebol, procurando se manterem alertas quanto aos desafios que irão encontrar em sua vida pessoal e profissional, principalmente com relação às drogas, o álcool e outros vícios, além da falta de disciplina e da violência que têm comprometido a carreira de muitos atletas pelo mundo afora. Contribuição essa, oriunda da orientação socioeducacional e psicológica que os alunos iniciantes na prática futebolística desfrutaram nas escolinhas, como mostra a figura 5.



**Figura 5 - Orientação sobre comportamento dos atletas dentro e fora de campo.
Fonte: Arquivo próprio.**

Uma das críticas que mais se ouve, hoje em dia, é em relação à precocidade com que os jogadores brasileiros andam deixando o País para jogar em clubes pelo mundo afora. Sobre isso, especialistas e técnicos de futebol, a exemplo de Vanderley Luxemburgo, atualmente treinador da Sociedade Desportiva Palmeiras, afirmam que o surgimento de craques no futebol brasileiro tem se tornado algo cada vez mais raro, devido ao êxodo precoce verificado nos últimos anos. Tal afirmação de Luxemburgo reflete no que afirmou Perón (2006, s/p), que não existia à época nenhum grande craque atuando no Brasil, fato que se confirma atualmente.

A grande preocupação de todos que militam no futebol é que estamos revelando e vendendo muitos jogadores (alguns de qualidade duvidosa), mas a maioria de boa qualidade técnica que vai cedo para a Europa.

Esta é uma das razões que muitos especialistas apontam para que o aparecimento de craque mesmo esteja ficando cada vez mais raro. Se pararmos para pensar, desde a conquista da Copa 2002, só Robinho foi revelado craque realmente. Enquanto desde o início deste século, apenas Kaká faz parte da lista. O reflexo dessa falta de revelação no futebol brasileiro está na Seleção Brasileira. Pode não parecer, mas sem muitas opções, Parreira teve de usar Cafu e Roberto Carlos, que já têm mais de dez anos como titulares absolutos da Seleção que disputou a Copa de 2006.

Segundo Perón (2006, p. 1):

A situação atual pode ser comparada com o início do declínio do futebol uruguaio. Bicampeão da Copa do Mundo, o país teve no final da década de 1970 e início 1980 um êxodo monstruosos de jogadores, que começaram a sair do país cada vez mais jovens, e o futebol do Uruguai deixou de ser uma potência, para ser uma seleção que luta para conseguir vagas em Mundiais de futebol. É lógico que nossa população é quase 60

vezes maior que a do país vizinho e a nossa extensão territorial é infinitamente maior, mas o exemplo uruguaio deve servir de alerta ao nosso futebol.

Perón (2006) aponta vários motivos para a falta da formação de craques no nosso futebol. A primeira razão está na exportação cada vez mais cedo dos nossos jogadores para o exterior, o que representa um perigo muito grande para a carreira destes, pois a maioria dos jovens que vão para o Velho Continente cedo fracassa não por não jogar futebol, mas sim por não ter experiência ou maturidade para viver longe do Brasil.

Apesar dessa constatação, sabe-se que não há estimativa de quantos atletas o Brasil vem perdendo e vai continuar a perder nesta situação. Sem deixar de citar os que são enganados por empresários e são obrigados a viver em situação precária na Europa, sendo na volta obrigados a parar de jogar.

Em relação a isso, Perón (2006) cita o caso de Nilmar, revelado pelo Internacional do Rio Grande do Sul. "Ele é o típico jogador que tem potencial, mas foi muito cedo para Europa. Se não fosse o retorno ao Corinthians, sua carreira sofreria, após o seu mau desempenho no Lyon, um sério risco de ser prejudicada, ou interrompida". Em outras palavras, afirma-se que se não fosse sua volta ao Brasil, ele poderia jogar em times de segunda linha da Europa.

3.2.-Instrumentos.

Embora não se possa negar o uso dos instrumentos acima citados, em relação à função a qual se refere Foucault não parece ser essa a metodologia aplicada às escolinhas com as quais lidamos no dia-a-dia, já que no nosso entendimento, não existe uma função política, mas sim de aconselhamento sobre comportamentos ideais ou excedentes por parte dos atletas, que são requisitos para que estes adquiram uma conduta ideal - que é uma exigência atual de muitos clubes espalhados pelo mundo - para todos que desejem vestir suas camisas.

Em outras palavras, no caso das escolinhas a que estamos vinculados não existe a pretensão de querer levar os atletas, por meio da disciplina, a qualquer tipo de dominação e/ou manipulação de qualquer natureza. E não havendo essa pretensão de se querer manipular politicamente os jovens, não se pode dizer que o uso da disciplina nas escolinhas tenha uma função política.

3.3.-Procedimentos.

3.3.1.-Procedimentos de construção das informações.

Como se percebe, a partir dos dados das entrevistas, a maioria dos atletas atribui a importância das escolinhas para a formação de base e aprendizagem dos fundamentos do futebol. Porém, somados todos os outros aspectos destacados pelos entrevistados, pode-se observar que essa importância divide espaço com os aspectos sociais, comportamentais e do caráter humano, o que ratifica a contribuição a que alguns especialistas se referem em relação ao papel das escolinhas de futebol na orientação e formação dos jovens atletas.

3.4.-Procedimentos de análise.

Em resumo, o Guia mostra que os jovens que praticam esporte, aprendem a ganhar e a perder e a conviver em equipe. Isso tudo, num ambiente que une ludicidade a responsabilidade.

Essa mesma experiência vem sendo vivenciada por nós ao longo de quase trinta anos dedicados às escolinhas de futebol, onde podemos constatar a importância deste espaço no combate a certos vícios e a exclusão social que afetam a vida de muitos atletas. Entretanto, não podemos tomar como exemplo apenas a nossa experiência pessoal nessa área e simplesmente ignorar os estudos teóricos de grande relevância de outros autores que tratam desse tema. Em outras palavras, apenas reconhecermos a nossa prática não é suficiente para ratificar a importância do futebol como instrumento de combate às drogas e a exclusão social, é preciso levar em consideração o que outros especialistas afirmam em relação ao tema, e procurar saber dos próprios atletas o que eles pensam a respeito do assunto, como está demonstrado no decorrer desta análise.

4.-RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Desde que o futebol foi trazido para o Brasil e se consolidou como a maior paixão do povo brasileiro, muitas mudanças ocorreram em relação ao próprio comportamento de nossa gente, e principalmente na forma de praticar este esporte.

O futebol, que se desenvolveu e tanto talento revelou nos campinhos de rua e de várzea do Brasil, vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo com a perda de espaço provocada pela exploração imobiliária que é resultado do desenvolvimento urbano e faz com que este esporte venha sendo praticado e desenvolvido no ambiente das escolinhas de futebol que se espalham pelo País.

Apesar da constatação, por alguns, que boa parte destas escolinhas visa o lucro e não exclusivamente o ensino e prática do futebol, como ocorre ainda que em menor escala nos poucos campos que sobreviveram ao progresso urbano e servem, por exemplo, para o trabalho sem fins lucrativos que realizamos junto a jovens de várias idades, parece que alternativa não restava para o futebol brasileiro senão criar novos espaços onde se pudesse treinar e dar prosseguimento ao trabalho de formação dos nossos futuros atletas.

Ao mesmo tempo em que as escolinhas foram surgindo, e com o advento da Lei Pelé, que permitiu aos atletas serem donos de seu próprio passe e não mais os clubes, como acontecia antes da referida lei, novos conceitos copiados principalmente do modelo tido por muitos como burocrático, do futebol europeu, foram sendo adaptados ao futebol brasileiro na passagem das décadas de 1990 para 2000, o que acabou provocando muitas mudanças na forma de se fazer e jogar futebol no País.

Uma das mudanças apontadas é em relação ao próprio jeito de jogar futebol, que para alguns já não é mais o mesmo de alguns anos atrás, quando por aqui se praticava o chamado "futebol arte", aquele cheio de malemolência, dribles desconcertantes e jogadas de estética fora do comum, como as protagonizadas por Pelé e companhia na Copa do Mundo de 1970, no México, que foram responsáveis pelo grande crescimento do futebol nacional.

Outra mudança ocorrida foi com relação aos próprios atletas que antes se formavam e se desenvolviam dentro dos seus clubes de origem e a eles passavam a servir durante muitos

anos de sua carreira e agora se formam nas escolinhas que, muitas vezes, formam os jogadores e, em pouco tempo, negociam-nos (a preço de banana), via empresários ou por elas próprias, para vários clubes interessados na aquisição de jovens talentos.

Os reflexos da dissolução desse relacionamento fiel e duradouro que havia num passado não muito distante, alguns afirmam que pode ser sentido pela produção de tão poucos craques no futebol brasileiro na década atual, onde se pode destacar como exemplos destes poucos atletas: Káká, Robinho, Ronaldinho Gaúcho e Nilmar.

5.-CONCLUSÃO.

O resultado disso é que os atletas que antes se criavam e davam como se diz dentro do futebol “a vida pelo clube” e “jogavam por amor a camisa”, passaram a lutar por mais espaço e melhoria para suas vidas em outras equipes espalhadas por toda parte além-fronteiras, deixando de lado a fidelidade e o apego sentimental, antes existente, em detrimento do seu lado profissional, que passou a ser mais valorizado. Aspecto esse responsabilizado pelos críticos a propalada Lei Pelé. Em outras palavras, aquela imagem do atleta que dava a vida pelo clube, que jogava por amor a camisa foi substituída pelo atleta profissional que visava não mais apenas o lado sentimental que tinha pelo clube, mas a sua melhoria financeira enquanto profissional.

Embora alguns analistas, como Wilpert (2005) e Scaglia (1999) admitam que estas mudanças têm haver com a visão distorcida de alguns pais que querem ver seus filhos ricos e famosos e da política mercantilista empregada por alguns coordenadores destas escolinhas, que pensando em levar vantagem financeira mal formam os atletas e já os negociam com clubes em geral do exterior, acreditamos que de maneira geral as escolinhas têm cumprido o seu papel na formação e desenvolvimento dos novos atletas do futebol brasileiro.

Esse papel executado pelas escolinhas ganha mais respaldo quando se sabe que, ao contrário das outras que visam também o lucro, boa parte das escolas de futebol não está preocupada com o lucro, mas sim com a formação do homem, do cidadão, como é o caso da grande maioria das escolinhas de Campina Grande, em especial, as que estão sob a nossa coordenação, que tantos atletas já formaram para o futebol brasileiro e internacional, a exemplo de Celso Fio que jogou vários anos no futebol suíço, Suélio Lacerda que foi revelado pelas escolinhas e acabou se sagrando bicampeão do mundo pelo São Paulo, Fábio Bilica e Marcelinho Paraíba que já defenderam a Seleção Brasileira e atualmente brilham na Turquia e Alemanha respectivamente, além de Glauber Gomes que atua em Portugal, Gilvanildo Hulk, no Japão, Luciano Paraíba, atual campeão paraibano pelo Campinense Clube, Túlio Show, que joga no Botafogo do Rio de Janeiro, e muitos outros que estão em atuação pelo mundo.

A prova da importância do papel que as escolinhas desempenharam e desempenham na formação dos ex e novos atletas pode ser mostrada nos resultados da entrevista realizada com os vinte atletas que passaram pelas escolinhas locais, que ratificaram a contribuição destas para a sua formação como atleta, cidadãos de caráter, dignos de respeito e de um lugar ao sol, que muitas vezes lhes é sonogado pela própria condição de vida que acabam herdando da família, em geral, pessoas de baixa renda e sem a menor condição de oferecerem-lhes um futuro melhor.

Além destas contribuições, outras foram consideradas igualmente de grande importância como a orientação para uma vida baseada na disciplina e longe do uso de drogas que tanto mal tem causado às famílias brasileiras de uma forma geral.

Diante de tais constatações, o que se pode observar é que se governo e sociedade se unisse em torno de um projeto para disseminação de escolinhas pelo Brasil afora, muitos dos problemas que hoje o País enfrenta poderiam ser resolvidos. A longo prazo, muitos dos recursos que atualmente são investidos no combate a criminalidade, a violência que campeia solta e no uso de drogas cada vez mais desenfreado no País, poderiam estar sendo revertidos para a formação de homens de bem e com um futuro melhor pela frente que não o de roubar, matar e se prostituir como se vê nos dias atuais.

As escolinhas de futebol, se bem preparadas para orientar psicologicamente e pedagogicamente os jovens, poderão se transformar num espaço não apenas para produção de grandes atletas, mas também e principalmente de homens que não mais iriam superlotar os presídios como se vê agora e sim os estádios de futebol do mundo com o orgulho de serem considerados os melhores do mundo não apenas no futebol, mas na vida.

REFERÊNCIAS-

Araújo, P., Didonê, D. (2008). *Bate-bola na escola*. Escola on-line. Ed. 192 - mai/2006. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/aberto/mt_129542.shtml>. Acesso em 10/01/2008.

Bello, J.L.P. (2007). *Metodologia Científica. Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro – 2004. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>> Acesso em 20/12/2007.

Bielinski, R.P. *Escolinha de futebol: ensino com emoção*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, [S.d.], 136 p.

Carvalho, W. (2008). Fábrica de “craques” leva o futebol ao fundo do poço. In. *Jornal A Nova Democracia*, ano I, nº 3, 2002. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/index.php/Fabrica-de-craques-leva-o-futebol-ao-fundo-do-poco.html>>. Acesso em 10/07/2008.

Chaves, I. (2008). Lucro não tem time nem honra. *A Nova Democracia*. Vol. V, nº 34, abr.2007. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/index.php/Lucro-nao-tem-time-nem-honra.html>>. Acesso em 28/05/2008.

Costa, H. (2008). *Heitor insiste: o futebol é um instrumento de responsabilidade social*. Entrevista concedida ao Jornal Imprensa Popular, Porto Velho, sáb, 17/maio/2008. Disponível em: <<http://www.imprensapopular.inf.br/see.asp?codnews=1793&categoria=entrevista>>. Acesso em 17/05/2008.

- Danton, J. (1998). *Metodologia Científica*. Pará de Minas. MG: VirtualBooks, 2000/2002.
- DECCACHE-MAIA, E. Esporte e juventude no Borel. *Revista Estudos Históricos*, 1998.
- Foucault, M. (1977). *Vigiar e Punir*. Petrópolis. RJ: Vozes.
- Florenzano, J.P. (1998). *Afonso & Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro*. São Paulo: Musa.
- Guedes, D. W. (2002). *Drogas: problema meu e seu*. Editora Alex Lacerda: João Pessoa/PB.
- Guia Do Atleta. (1995). *2º Campeonato de Futebol Infantil de Favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bento Rubião.
- Instituto Qualibest (2008). *Conheça as metodologias de pesquisa trabalhadas pelo Instituto QualiBest*. 24/07/2008. Disponível em: <<http://www.institutoqualibest.com.br/metodologia/metodologias.shtm>>. Acesso em 24/06/2008.
- Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. (2006). *Metodologia Científica*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIMA, M Um garoto de R\$ 600 mil. In: A UNIÃO, João Pessoa/PB, 22 e 23 dez/2007, p. 17.
- Lopes, C. (1999). Esporte traz esperança a crianças pobres. *Diário de Pernambuco*, p. 4,26/dez/1999,Recif- PE
- Mariano, G.F. (2004). *O futebol, a política e a religião como drogas sociais*. YB News, 20/10/2004. Disponível em:<[://www.ybnews.org.br/?system=news&action=read&id=498&eid=231](http://www.ybnews.org.br/?system=news&action=read&id=498&eid=231)>. Acesso em 28/05/2008.
- Mattar, F., Prusak, L. (1999). *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- Melo, M.L.(2004). *Futebol também se aprende na escola*. João pessoa – PB, CFT.
- Melo, M.L.(2004). *Projeto Atleta Cidadão do Futebol*. Campina Grande – PB, 2007.
- Murukawa, J.T. (2007). *Metodologia Científica*. 26/09/2007. Disponível em <www.qualiesporte.com.br>. Acesso em 20/12/2007.
- Nascimento, E.A. (1974). *Jogando com Pelé*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

- Nery, A. L. (2008). *Brasil exporta mais atletas, mas ganha menos*. Portal de Notícias G1, 30/07/2007, São Paulo. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL76511-9356,00.html>. Acesso em 09/05/2008.
- Neves, J.L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa em Administração*. São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem/1996.
- Oliveira, S. B.S.S.V. (2006). Escola de Futebol. In: *Revista Carta Capital*, 2006. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/edicoes/2006/10/415/5443/>>. Acesso em 10/012008.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). *Educação Física*. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- Peron, H.(2008). *Futebol brasileiro: a fonte está secando. Papo de Bola – O SITE*. 13/mar. 2006. Disponível em: <<http://www.papodebola.com.br/futebolnarede/20060313.htm>>. Acesso em 09/05/2008.
- Rezer, R., Shigunov, V. (2004). Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de Futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de Contextos específicos. *Revista da Educação Física/UEM Maringá*, v. 15, n. 1, p. 43-51, 1. sem. 2004
- Richardson, R.R. (2004). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. Santos, L. Campeões de exemplo para o Brasil. *Flogão.com.br*, 11/12/04. Disponível em:<<http://www.flogao.com.br/Modulos/Flogs/ReadNews.aspx?id=98797&idflog=137936>> Acesso em 17/05/2008.
- Scaglia, A.J. (1999). *O Futebol que se aprende e o futebol que se ensina*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1999.
- Silva, E.L., Menezes, E.M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. (Editora).
- Spozati, A. (2008). *Exclusão social e fracasso escolar*. Vol. 17, No 71 (2000). Disponível em <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/107>>. Acesso em 20/05/2008.
- Steinbruch, B. (2007). *O futebol e escola*. Disponível em <http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_dadaj.html>. acessado em 05/02/2007.

- Streapco, J.P. (2006). apud Araújo e Didonê. Bate-bola na escola. Escola on-line. Ed. 192/mai/2006. –
<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/aberto/mt_129542.shtml, 10/01/2008.
- Teixeira, M.B. (2002). *Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde*. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2002. 105 p.
- Trindade, A.A. (2003). *Comentário sobre pesquisas feito sobre o relatório de aprendizagem 02 na ferramenta Portfólio* (Renata A Fonseca Del Castillo) do Teleduc. 2003.
- Valentin, R.B.; Coelho, M. *Os sentidos das escolinhas de futebol. Formação Profissional em Educação Física e o Processo Civilizador*. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. UNESP, Ponta Grossa – PR. s/d.
- Zaluar, L.A. (2008). *Escolinhas de futebol. Agora Esportes*, 28, fev. 2008. Disponível em:
<http://www.agoraesportes.com.br/html/colunistas_sec.asp?not=19269>. Acesso em 10/05/2008.